

DESCRITORES

1. ARTIGO: A ABNT define artigo científico “como parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (NBR 6022, 2003, p. 2). Ainda de acordo com esta norma, o artigo pode ser: original, quando ele apresenta relatos de pesquisa, estudo de caso etc.; ou de revisão, quando ele resume, analisa e discute informações já publicadas. Marconi e Lakatos (2009, p. 261) complementam essa definição ao classificarem artigos científicos como “pequenos estudos, porém completos”, pois contem a metodologia empregada, o tipo de processamento e os resultados alcançados; dessa forma, apesar de pequenos, eles permitem ao leitor a repetição da experiência.

2. PESQUISA EMPÍRICA: É a pesquisa dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21). A valorização desse tipo de pesquisa é pela "possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (DEMO, 1994, p. 37).

3. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: A “*Pesquisa bibliográfica* é a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos [...]. Seu objetivo é desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou ideia” (GALLIANO, 1986) Vale lembrar que, independentemente do motivo da pesquisa bibliográfica, ela precisa ser cuidadosamente planejada antes de ser realizado, o que envolve metodologia de trabalho.

4. PESQUISA DOCUMENTAL: A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes

primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 70).

5. PLANO DE INTERVENÇÃO: Baseia-se nos fundamentos da pesquisa-ação, que tem como princípio a ideia de uma relação dialética entre pesquisa e ação e pressupõe que a função principal da pesquisa é transformar a realidade. Por ter o envolvimento direto dos pesquisadores, que produzem novos conhecimentos a partir de sua própria prática, bem como dos participantes interessados, esse tipo de pesquisa costuma ser bastante flexível, o que torna difícil o delineamento de suas fases (GIL, 1991). Dentre seus objetivos podem ser destacados a (re)elaboração do Projeto Pedagógico da Escola ou a apresentação de alternativas para solucionar alguma problemática relacionada com o âmbito escolar. Em síntese, o Plano de Intervenção propõe-se “a intervir diretamente na realidade, a teorizar práticas, a produzir alternativas concretas, a comprometer-se com soluções.” (DEMO, 2000, p. 38).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA: texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória. O Relato de Experiência normalmente inclui uma introdução com marco teórico de referência para a experiência. A seguir, traz os objetivos da vivência e expõe as metodologias empregadas para realizar tal experiência, incluindo descrição do contexto e dos procedimentos. Após isso, apresentam-se os resultados observados e as considerações tecidas a partir dos mesmos.

7. MEMORIAL DE FORMAÇÃO: caracteriza-se como um texto em que o sujeito narrador busca os fatos e experiências vividas no passado para avaliar, refletir e compreender o contexto no qual está inserido. Segundo Severino (1997, p. 141), o

memorial se constitui em uma autobiografia, configurando-se como uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Ainda para esse autor, a escritura desse tipo de trabalho deve levar em consideração alguns aspectos fundamentais, dentre eles destacam-se: 1) ser um relato histórico, analítico e crítico; 2) dar conta de fatos e acontecimentos da trajetória acadêmico-profissional do autor; 3) possibilitar uma avaliação de cada etapa vivida no percurso profissional; 4) situar fatos e acontecimentos no contexto político e cultural mais amplo.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.